

Lembra-te de que as conquistas substanciais de existência procedem do coração ajustado ao duro trabalho do próprio burlamento para a Vida Superior e, ao invés de buscar o êxito na temporária fulguração das galerias terrestres, não olvides que a vitória real quase sempre te procura no semblante aparentemente agressivo das grandes dificuldades, enunciando exigências amargas ou vestida no pano singelo de um macacão.

E Q U I L Í B R I O

Recordando o nosso dever de sustentação do corpo e do espírito, atendamos à harmonia por base de segurança.

- o -

Nem mesa lauta.

- o -

Nem prato vazio.

- o -

Nem excesso.

- O -

Nem carência.

- O -

Nem vigília demasiada.

- O -

Nem repouso constante.

- O -

Nem prodigalidade.

- O -

Nem sovinice.

- O -

É preciso evitar o desvario da fartura para que o abuso não nos entenebreça a razão, tanto quanto abolir as tentações da miséria que nos induziriam ao furto.

- O -

Não nos concede o Senhor um corpo entre os homens para menosprezá-lo à feição do lavrador preguiçoso que abandona o arado à ferrugem, nem nos confere na Terra o estágio da encarnação por escola do espírito para que o convertamos em curso intensivo de anestesia da consciência.

- O -

Auxiliar o corpo para que o corpo expresse a alma e iluminar a alma para que a alma o renove e santifique é o caminho do equilíbrio indispensável à evolução.

- O -

Assim, se te decides a cultivar algum cilício, no propósito de estender as próprias virtudes, não te imobilizes nos pensamentos inúteis, mas, sim, verte o próprio suor nas obras da bondade, amparando os enfermos que as dores desfiguram, fabricando o agasalho aos que choram de frio, socorrendo o infortúnio em treva e desespero, ou calejando as mãos no auxílio à terra seca, porque no sacrifício de nossa segurança no amparo ativo aos outros é que surpreenderemos o trabalho do bem que ninguém nos pediu

e que ninguém nos paga, por resplendente luz a clarear-nos sempre a rota para o Alto, em plena exaltação do verdadeiro amor.